

Comércio e moradia convivem bem no Imbuí

Foto: Marco Aurelio Marino

Com uma população estimada em 45 mil habitantes, o Imbuí é o bairro que mais possui shopping centers em Salvador, nada menos que nove. Cinemas, padarias, farmácias, bares, supermercados, três colégios públicos e 12 particulares e um posto de saúde, além da Polícia Comunitária, dão a tranquilidade necessária para os moradores se divertirem perto de casa. O sonho da praça própria, depois de 15 anos de tentativa, foi realizado em 1998. Mas nem tudo são flores. Poluição, os rios das Pedras, também conhecido por Cascão, e o Bem-te-vi favorecem a proliferação de muriçocas e outros bichos. Usuários do transporte coletivo fazem queixas e há a reivindicação pela instalação de agências bancárias.

José Bonfim

O Imbuí, segundo Rafael Brito, membro da Associação de Moradores do Conjunto Ilha Bela, significa, em tupi-guarani, "rio das cobras". Ele foi um dos primeiros a se instalar no bairro, no início da década de 70. A origem do bairro é a Fazenda Arcias. Lotado, ficou dividido entre o Jardim Bolandeira e os conjuntos pioneiros, o Rio das Pedras e o Marback, que tem duas partes: a alta e a baixa, em frente à Praça Imbuí. Entre os dois planos, há o que os moradores consideram um oásis ecológico. A fauna tem tantas opções que até há pouco tempo caçadores, desafiando os protestos dos moradores, mantinham atividade constante no local.

Depois vieram novos condomínios, que foram se transformando em minicidades, com suas áreas de lazer fechadas e cada qual com sua associação. Até hoje, não conseguiram formar uma entidade geral do bairro. A dificuldade tem explicação. O Ilha Bela, por exemplo, tem sete prédios,

576 apartamentos, cerca de 2.200 habitantes. Não se pode esconder também as diferenças sociais. Alguns dizem sentir discriminação entre moradores do núcleo mais próximo à Avenida Paralela em relação aos que moram mais perto da Boca do Rio, embora, na verdade, com maior ou menor dose de luxo, sejam todos prédios de classe média, comprados através do Sistema Financeiro de Habitação, salvo raras exceções.

Bom lugar

"Excelente lugar para morar", dizem em geral os moradores quando se referem ao Imbuí. O próprio Rafael Brito afirma que todos sentem orgulho de residir no bairro. "Quando a gente encontra um vizinho em outro ponto da cidade, o tratamento é de confraternal". Para Elaine Santana Neves, que mora no local há nove anos, "o verde, a facilidade em fazer compras, os batzinhos informais, tudo isso contribui para aumentar o clima de amizade".



A verticalidade e os espaços amplos são a marca principal de um bairro que em pouco mais de 20 anos chegou aos 45 mil habitantes

Quem também considera o Imbuí um dos melhores bairros de Salvador é o comerciante Fernando Pinto. "Aqui é muito tranquilo. Todos se entendem bem", afirma, frisando que músicos da atualidade, como Reinaldo, do grupo de pagode Tomé Samba, e Serginho, do Pimenta N'Ativa, também moram na área. O mais recente grande aconteci-

mento de Imbuí foi a inauguração da praça central, no ano passado. "Foram mais de 15 anos de luta, principalmente dos moradores dos conjuntos Ilha Bela e Marback", lembra Rafael Brito. A praça está bonita e já consagrada como ponto de encontro de moradores de todas as idades. Há ainda uma questão pendente: as barracas instaladas para comércio estão

fechadas até hoje. Uma guerra política - vários políticos, de diversos matizes, têm influência no bairro - continua sendo travada para a indicação dos futuros comerciantes.

Igreja

Depois da inauguração da Praça do Imbuí, os moradores estão

se lançando com toda a energia para construir a primeira igreja do Norte e Nordeste que homenageia a padroeira do Brasil: Nossa Senhora Aparecida. Já há o centro comunitário com referência à santa, mas a construção da igreja segue lentamente. O maior empecilho até o momento é a escassez de recursos financeiros.

Um recorde de nove shopping centers



Barracas existem em grande quantidade

Centros comerciais se esforçam na competição

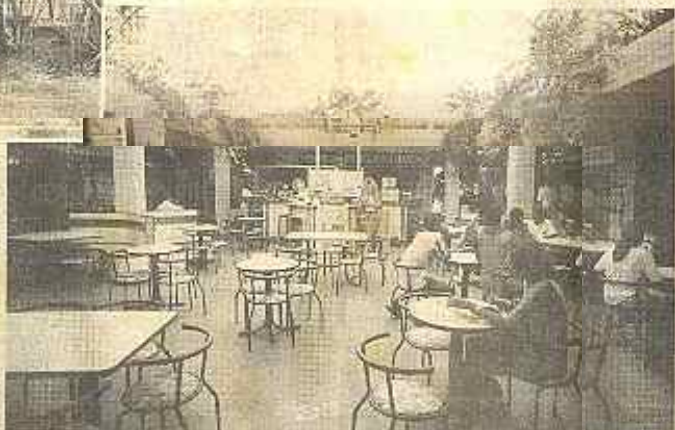
muído", diz uma comerciante.

Satisfeitos também estão os pais de estudantes. O Imbuí tem três colégios estaduais públicos. O Rômulo Almeida e Monsenhor Manoel Barbosa, ambos de 2º grau, e o Angelita Moreno, de 1º grau. Além desses, existem mais 12 particulares, desde creches até cursinhos pré-vestibular. Em termos de ensino, o maior orgulho dos moradores do Imbuí é o colégio especial para autistas, o único da cidade.

Nenhum outro bairro da cidade tem tantos shoppings quanto o Imbuí. São nove, dois deles com cinemas. O mais recente é o Cabotã, com suas 62 lojas. O mais antigo é o CCI, como é tratado carinhosamente pelos moradores. Além deles, estão instalados o Clássico Center, Plaza Center, Bolandeira Center, Imbuí Center, Silver Shopping, Imbuí Plaza e Imbuí Master.

Elizabeth Quevedo, administra-

dora do Silver Shopping há 12 anos, tem acompanhado o crescimento do bairro e faz uma observação: "É preciso instalar agências bancárias, apenas um caixa 24 horas do Bradesco e uma agência do Banco do Brasil (no CCI) é muito pouco para o grande número de habitantes que o Imbuí possui". Apesar da grande concorrência, os lojistas do bairro não se queixam: "Há espaço para todo



Muriçocas perturbam o sono

Os moradores estão mais tranquilos em relação à segurança depois da instalação da Polícia Comunitária. "Antes, quando escurecia, era um perigo sair de casa. Agora os policiais ficam fazendo a ronda a noite toda", disse a comerciante Elaine Santana Neves. O posto de saúde estadual também tem cumprido sua missão, mas poderia, para os moradores, ter um serviço de emergência e plantão noturno.

Mas os elogios ao bairro cessam quando os moradores se lembram das muriçocas que atormentam o sono de todos eles. "São verdadeiras astronautas. Vão até o 10º andar", diz Rafael Brito. A proliferação do inseto, principalmente no verão, é consequência da poluição do Rio das Pedras, o Cascão, e seu afluente, o Bem-te-vi. "Estamos na expectativa da chegada dos benefícios do Programa Bahia Azul aqui no bairro", diz Rafael, na esperança de que as muriçocas-astronautas estejam com os dias contados.

Os moradores reclamam também do transporte. A opinião geral é de que está faltando racionalidade na distribuição dos horários para os veículos. "A gente espera uma eterna-



Elaine elogia ação da Polícia Comunitária

de pelo R-1, aí chegam dois juntos. Prova de que os horários estão mal administrados", diz a dona-de-casa Delza Gouveia. Outra reivindicação antiga propõe que uma linha passe por todo o bairro, evitando assim que, por exemplo, para pegar o ônibus que vai para o aeroporto, a pessoa tenha que andar até a Avenida Paralela.